

## **Extensão e difusão linguística: dois exemplos em contexto timorense**

**Regina Pires de Brito  
Cleverson Pereira de Almeida  
Rinaldo Molina  
Universidade Presbiteriana Mackenzie**

**Email: [rhbrito@mackenzie.br](mailto:rhbrito@mackenzie.br)**

Subordinado ao subtema “A Cooperação Universitária entre os Países e Regiões de Língua Portuguesa”, passadas as comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses a Timor-Leste e os 10 anos da consituição da República Democrática de Timor-Leste, esta intervenção apresenta resultados de participação em ações conjuntas com investigadores e autoridades timorenses. O panorama linguístico de Timor-Leste é bastante complexo: até 1975, além do tétum, língua veicular, e de dezenas de outras línguas locais, tinha-se o português como língua administrativa. Com a política de “destimorização” aplicada pelo domínio indonésio incluiu-se uma nova forma linguística, que se traduziu na imposição da “bahasa indonésia”, na minimização do uso do tétum e na perseguição do português. A política oficial direciona-se, agora, no sentido de restaurar essa diversidade, abrindo-se para associações comunitárias com os países de língua portuguesa. Esse contexto ensejou a elaboração e o desenvolvimento de diferentes ações, dentre as quais, nesta oportunidade, ilustramos com projetos bilaterais que objetivam a difusão e/ou a sensibilização para a comunicação em nossa língua comum – projetos que mostram que a união de instituições de ensino superior ainda que em pontos distantes do globo é um caminho viável para a melhoria da qualidade e democratização do saber. A primeira atuação - Difusão da língua portuguesa por meio da música - traz O Projeto Universidades em Timor-Leste, um projeto pedagógico-cultural de difusão da comunicação e da expressão em português, por meio de cursos e oficinas, utilizando-se da canção popular brasileira como elemento motivador. Cooperação Acadêmico-Cultural UNTL (Universidade Nacional Timor Lorosa'e) - UPM (Universidade Presbiteriana Mackenzie) – língua portuguesa no ensino superior é a segunda ação, concebida pela UNTL e desenvolvida ao longo de 2012, para a qual selecionamos e preparamos professores de universidades brasileiras e portuguesas para a docência nos primeiros anos de diferentes cursos de graduação da UNTL.

Palavras-chave: difusão da língua portuguesa; extensão; lusofonia; Timor-Leste

A Extensão foi integrada, oficialmente, à vida universitária no Brasil a partir de sua inclusão na Constituição Federal de 1988 e de sua regulamentação pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. A LDB explicita, no inciso VII do artigo 43º, dentre as finalidades da educação superior: “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Complementarmente, o Plano Nacional de Extensão (2001) define a Extensão Universitária como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Assim, como um dos eixos que compõem os objetivos do Ensino Superior, a extensão universitária destaca-se como o lugar central para que os conhecimentos produzidos pela universidade cumpram seu papel e sejam, efetivamente, empregados para a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse sentido, a extensão, pelo poder transformador que possui, deve ser parte integrante dos processos de internacionalização preconizados pelo ensino superior.

A inserção internacional da universidade brasileira – com participação do setor acadêmico de extensão –, mais do que uma rotina institucional é uma obrigação para quem pensa em enfrentar e vencer os desafios, colocados pelo mundo e pela sociedade brasileira às instituições nacionais de ensino superior. (Corrêa;Almeida, 2004, 2)

É exatamente nesse contexto que se enquadra nossa proposta de apresentação, ou seja, pensar a cooperação universitária tendo por base processos extensionistas pautados na emergência da promoção das relações entre os países lusófonos na contemporaneidade, em que a preferência pelo hibridismo, pela mistura, pelo cruzamento de fronteiras culturais e identitárias, pela celebração da contingência e da não permanência apresentam-se como possibilidade de aproximação, numa perspectiva pós-moderna. Nas palavras de Benjamin Abdalla Junior (2006, 13):

O nacional se abre ao comunitário, no caso à comunidade dos países de língua portuguesa, sem descartar situações nacionais plurilinguísticas. Nossos países têm especificidades e, num mundo de fronteiras múltiplas, a partir do solo de cada estado nação, podem ser estabelecidas fronteiras de cooperação pautadas pela solidariedade. Na língua portuguesa, está traduzida toda uma experiência histórica que não pode ser apagada. Uma experiência compartilhada por muitos povos [...]

Convém destacar que a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)<sup>1</sup>, em suas atividades de extensão, pesquisa e ensino, voltou-se para os países de expressão oficial

---

<sup>1</sup> A UPM é instituição confessional de ensino, fundada em 1873, por missionários presbiterianos, na cidade de São Paulo, Brasil.

em língua portuguesa<sup>2</sup>, não apenas pelo uso de uma língua que nos une, mas também pelos traços sócio-histórico-culturais comuns que, ao mesmo tempo que aproximam, distinguem.

Nesse sentido, é imprescindível o esforço conjunto para a concretização de um espaço lusófono democrático, voltado para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural das comunidades envolvidas, pautado no respeito e no (re)conhecimento mútuo. É necessário, ainda, ter clareza quanto aos papéis distintos que a língua portuguesa cumpre em cada localidade; pensar a lusofonia significa pensar na função específica que o português desempenha em cada um dos contextos de sua oficialidade.

### *Sobre Timor-Leste*

A ilha de Timor está situada no extremo oriental do arquipélago indonésio. É dividida em Timor-Oeste (parte ocidental da ilha e pertencente à Indonésia) e Timor-Leste (há 10 anos independente) que é constituído pela metade oriental da ilha, pelo enclave de Oe-Cusse (na costa norte da parte ocidental), pelas ilhas de Ataúro e ilhéu de Jaco.

Os portugueses chegaram a Timor-Leste em 1512, com colonização tímida ao longo dos séculos. Depois foi tomado pelo Japão de 1942 a 1945, durante a Segunda Guerra Mundial e invadido pela Indonésia entre 1975-1999.

Ao longo da ocupação indonésia, com a tolerância da comunidade internacional, a população foi vítima de tortura, assassinatos e trabalho escravo e semiescravo; como decorrência, calcula-se que cerca de 300 mil timorenses, metade da população, foram mortos. Além disso, o quadro linguístico de Timor-Leste sempre foi bastante complexo: até 1975, ao lado do tétum (língua veicular), e de dezenas de outras línguas locais, tinha-se o português como língua administrativa. Com a política de “destimorização”, aplicada pelo domínio indonésio, incluiu-se uma nova forma linguística, traduzida na imposição da “bahasa indonésia”, na minimização do uso do tétum e na perseguição do português. Foram, também, cerceadas a divulgação das manifestações culturais brasileiras que sensibilizavam até então a população lusotimorense, em especial a canção popular e a literatura modernista. Registre-se, nesse sentido, que entre 1960 e 1975 a presença cultural brasileira nessas áreas era bastante expressiva.

---

<sup>2</sup> EM 2003 a UPM oficializou a criação do Núcleo de estudos Lusófono (NEL), em atividade até hoje.

Em maio de 1999, instalou-se a Missão de Assistência das Nações Unidas a Timor-Leste (UNAMET) e em agosto realizou-se um plebiscito junto à população, que votou majoritariamente a favor da independência. As milícias pró-anexação à Indonésia, inconformadas com o resultado da consulta popular, executaram timorenses, incendiaram casas e perseguiram e mataram funcionários do órgão de representação da ONU. Em seguida, entraram em ação no país as forças multinacionais da ONU para restabelecer a paz, tendo sido instituída uma administração transitória (UNTAET – United Nations Transitory Administration East Timor), a fim de propiciar, na medida do possível, uma agenda segura de independência e de reconstrução para o país.

Timor-Leste saiu de um período em que falar português poderia significar a morte e, neste novo momento<sup>3</sup> de país em reconstrução – das estruturas físicas, da organização da Nação e da identidade do cidadão – por decisão do Congresso do Conselho Nacional de Resistência Timorense, em 29 de agosto de 2000, o português foi declarado língua oficial, com manutenção da língua materna, o tétum, e o ensino da língua indonésia.

Como decorrência do processo de independência, Timor-Leste mostrou sua face diferenciada: um povo de cultura híbrida, que dialoga com a realidade multicultural do país e com as marcas do processo colonial. A política oficial direciona-se, agora, no sentido de restaurar essa diversidade em termos de atualidade, abrindo-se para associações comunitárias com os países de língua portuguesa.

Desse modo, expressar-se em português, para os timorenses, tal como aparece em documentos oficiais do governo desse novo estado nacional, é uma forma de mostrar uma face diferenciada do país, em relação aos projetos hegemônicos da Austrália (com o inglês) e da Indonésia.

Estreitamente associados à língua, estão os campos de produção simbólica da literatura, canção popular, televisão, cinema, teatro, etc. – enfim, um conjunto de linguagens e práticas discursivas que intercorrem entre si, mostrando grandes similaridades comunitárias entre os países de língua portuguesa. O comunitarismo linguístico dá base, assim, a um comunitarismo cultural mais amplo, estabelecendo laços de parentesco supranacionais. Tais articulações são valorizadas pelos timorenses como forma de diferenciação e de afirmação identitária.

Esse contexto ensejou a elaboração e o desenvolvimento de diferentes ações, por muitos atores. Nesta oportunidade, ilustramos nossa participação com dois projetos que

---

<sup>3</sup> Comemorou-se a 20/mai/2012, 10 anos de independência.

objetivam a difusão e/ou a sensibilização para a comunicação em nossa língua comum – projetos que mostram que a união de instituições de ensino superior, ainda que em pontos distantes do globo, é um caminho viável para a melhoria da qualidade da educação e democratização do saber. Nos dois casos, temos o trabalho integrado e enfaticamente construído com base no respeito às diversidades, no reconhecimento das especificidades e na construção do saber, materializado na forma de parceria entre universidades do Brasil e de Timor-Leste.

O primeiro deles é o *Projeto Universidades em Timor-Leste* (1ª. edição – 2004, estando, neste momento, em fase de reformulação para uma nova edição) é um projeto pedagógico-cultural de difusão da comunicação e da expressão em língua portuguesa, realizado por meio de cursos e oficinas, utilizando-se da canção popular brasileira como instrumento didático, em conformidade com a política nacional de cooperação entre os países de língua portuguesa.

A segunda ação é o *Projeto de Cooperação Acadêmico-Cultural UNTL/UPM - 2012* (*Universidade Nacional Timor Lorosa'e Universidade Presbiteriana Mackenzie*) para o qual foram selecionados e capacitados docentes (mestres e doutores) de universidades brasileiras e portuguesas para a atuação nos primeiros anos de diferentes cursos de graduação da UNTL, em 2012, ano que marcou a chegada à universidade dos primeiros timorenses que, pós-independência, tiveram sua formação escolar em língua portuguesa.

Com relação ao meio universitário, vale referir que quando Timor-Leste estava sob administração portuguesa, não havia universidades no território e os poucos timorenses que prosseguiram estudos superiores faziam-no, geralmente, em Portugal.

Em 1986, período indonésio, por iniciativa do então governador Mário Carrascalão, foi fundada a *Universitas Timor Timur* (UnTim). Era uma instituição privada, vocacionada para a formação de gestores intermédios, técnicos agrícolas e professores do secundário. Essa instituição foi fechada pelas autoridades indonésias em abril de 1999, na sequência das manifestações em prol da realização do referendo pela independência. Em setembro de 1999, os militares indonésios e as milícias que apoiavam a integração iniciaram um processo de destruição sistemática das infraestruturas vitais do país, do qual resultou a destruição de 95% dos estabelecimentos de ensino básico, secundário e as instalações da universidade.

Apesar de não contar com orçamento inicial da UNTAET, e graças ao esforço de professores e alunos da antiga universidade e da escola politécnica, fundou-se a UNTL, única universidade pública do país, abrigando cinco mil alunos logo em novembro de

2000, apesar de a maioria das salas de aula estarem, nos primeiros anos, praticamente despojadas do material essencial ao ensino, incluindo mobília.

### ***Projeto Universidades em Timor-Leste***

O “Projeto Universidades em Timor-Leste” foi realizado<sup>4</sup> em ação conveniada entre a UPM, Universidade de São Paulo (USP) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - pelo lado brasileiro -, com o apoio da UNTL e do Instituto Nacional de Linguística (INL), pelo lado timorense. Foi com o subprojeto *Canção Popular e Cultura Brasileiras em Timor-Leste: Hibridismo cultural e comunitarismo linguístico em execução e discussão*, de autoria de Regina Pires de Brito (UPM) e coautoria de Benjamin Abdala Junior (USP), com a contrapartida do linguista timorense Benjamim Corte-Real, que a ação ocorreu entre agosto e dezembro de 2004.

Apoiando-se em investigação sociolinguística, aliada a debates com Benjamin Corte-Real<sup>5</sup> e Geoffrey Hull<sup>6</sup>, o Projeto fundamenta-se em estudos descritivos da situação linguística e cultural do país, a partir de entrevistas, consultando indivíduos pertencentes a diferentes faixas etárias, classes sociais, localidades, escolaridade, profissões e sexo. Complementarmente, foram recolhidos e analisados textos produzidos por timorenses e coletados elementos de natureza diversa, como músicas, receitas, jornais, cartazes, panfletos etc. – o que forneceu subsídios para análises contrastivas que evidenciaram especificidades sociolinguísticas de cada Distrito timorense.

O Projeto envolveu a seleção, preparação, deslocamento e fixação de um grupo de 20 graduandos - ligados, sobretudo, às áreas de Letras, Comunicação, Artes e Educação das três universidades brasileiras. Com relação à constituição da equipe, segundo as autoridades timorenses, o fato de ser constituída não por “profissionais formados” foi um grande diferencial, facilitando o entrosamento pela horizontalidade entre universitários brasileiros e participantes timorenses. O acompanhamento didático foi realizado *in loco* por uma “coordenação acadêmica”, que se dirigia ao Conselho Executivo e à Coordenação Linguística e Didático-Pedagógica, baseados no Brasil.

Quanto ao público-alvo, inicialmente, o projeto fora idealizado para atingir a um recorte específico da população mais resistente ao aprendizado do português e que ainda

---

<sup>4</sup> Esta primeira edição do Projeto teve patrocínio da INFRAERO – *Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária* e apoio cultural da Nestlé do Brasil.

<sup>5</sup> Linguista timorense, Diretor do Instituto Nacional de Linguística.

<sup>6</sup> Linguista australiano especialista em tétum e defensor da oficialização do português em Timor-Leste.

não tinha sido contemplada, diretamente, por outro programa de cooperação internacional. Contudo, quando da apresentação do Projeto às autoridades, em 2003, verificou-se o interesse de outros segmentos ampliando a clientela. Assim, as atividades desenrolaram-se em diversas instituições oficiais, escolares e comunitárias, atendendo a cerca de 600 leste-timorenses. Cada turma participava de dois encontros semanais com duração de 1h40 cada, ministradas por equipes de 3 monitores, que planejavam as atividades tendo em vista o *Descritivo de atividades módulo a módulo*<sup>7</sup> - material elaborado não como um manual de instruções, mas como um norteador das ações didáticas que garantisse a homogeneidade dos trabalhos, sem, contudo, limitar a criatividade da equipe.

Partindo de uma concepção sociofuncional dos fatos da linguagem, associando elementos musicais e linguísticos ao conjunto da cultura brasileira, em atividades epilinguísticas, de operação e de reflexão sobre os textos e alguns fatos de língua, as atividades organizaram-se em 14 módulos, formados por músicas brasileiras e textos em torno de temas como: amor, religiosidade, futebol, carnaval, saudade, esperança, tempo, loucura, construção poética, saudações e cumprimentos. As músicas foram selecionadas considerando-se o interesse e o seu conhecimento pelos timorenses, às quais acrescentamos outras relacionadas com os temas. Após os 7º e 14º módulos, realizamos avaliações parciais e uma avaliação final (apresentação de coral, peças de teatro, jogral etc., apreciados pelo público timorense no auditório da UNTL).

O contato com músicas e textos de modalidades várias permitiu a abordagem, ainda que indiretamente, de tópicos como: os papéis da cultura brasileira e da língua portuguesa no contexto mundial e em Timor-Leste; a diversidade da música brasileira e de nossas variedades linguísticas; o conhecimento de outras culturas expressas via língua portuguesa; aspectos da multiplicidade linguística de Timor-Leste; a importância da comunicação; a relação entre língua e cultura e a problemática tradução “palavra-por-palavra”. As aulas recorreram à reprodução original das canções em CD *player* e à execução ao vivo, procurando sensibilizar para o aprendizado dos instrumentos musicais utilizados, da atividade de composição musical e do manejo de recursos linguísticos básicos.

Também não se podia pensar numa atuação significativa sem estabelecer uma relação com a realidade cultural local e desconsiderando a visão de mundo que a

---

<sup>7</sup> De autoria de Regina Brito, Rosemeire Faccina e Vera Busquets.

modalidade do português timorense (e, naturalmente, a das línguas locais) revela; dessa forma, é impossível ignorar que as línguas são fatos culturais e que o aprendizado de uma língua supõe, ao lado do seu domínio, o conhecimento da cultura que a sustenta e o respeito à multiplicidade de olhares. Neste sentido, são significativas as impressões do entrosamento entre brasileiros e timorenses registradas no *Relatório Avaliativo do Projeto* encaminhado pela UNTL:

O sucesso de fundo do projecto não deixa de ser o ter-se promovido uma interacção cultural entre jovens da comunidade e do espaço lusófonos, um principiar tentativo, mas de evidente rendimento; o gerar-se de uma amizade e solidariedade entre gente que nunca imaginava antes poder cruzar-se. A electricidade que se sentiu no aeroporto, aquando da despedida dos estagiários serve de ilustração. Foi uma singular e espontânea exibição de cantares e danças tradicionais, assinalando uma camaradagem invejável entre jovens de latitudes tão opostos, mas unidos por um denominador comum que é o do seu passado histórico, a língua e a cultura portuguesas. (Benjamim Corte-Real)

#### ***Projeto de Cooperação Acadêmico-Cultural UNTL-UPM – 2012***

O ano de 2012 marcou a formação da primeira geração de timorenses educados em língua portuguesa no período pós-independência. Diante dessa conquista, e como forma de auxiliar a sedimentação da autonomia do país, a reitoria da UNTL, numa de suas muitas iniciativas para o desenvolvimento científico, elaborou um programa para o fortalecimento do português no âmbito acadêmico, especialmente para os jovens ingressantes naquele ano letivo.

Assim, a UNTL estabeleceu convênio com a UPM, para apoio às fases do processo seletivo e preparação de docentes lusófonos interessados em atuar como Professor de Educação Superior, em diferentes cursos de graduação. A atividade dos profissionais cumpriu objetivos traçados pela UNTL, entre os quais: difundir a língua portuguesa como veículo de ensino, por meio da ampliação do corpo docente lusófono e da paulatina capacitação dos seus quadros no referido idioma; e apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares.

A partir do convênio assinado entre as duas instituições, coordenamos o processo de recrutamento de (49) docentes lusófonos, para docência de fevereiro a novembro de 2012 na UNTL, processo que envolveu: divulgar o processo de recrutamento temporário; auxiliar a UNTL a definir os critérios de seleção; selecionar, a partir dos critérios definidos, os candidatos que apresentassem melhores condições para

o desempenho das funções exigidas; ministrar, aos selecionados, oficinas sobre: aspectos gerais de Timor-Leste e estrutura dos cursos da UNTL (ementas, currículos etc), que facilitassem a preparação das aulas; acompanhar e assessorar os trabalhos durante as atividades docentes na UNTL.

Considerando-se o curto período para divulgação e inscrições (de 01 a 16/outubro/2011), verificamos a excelente repercussão que a demanda provocou: e-mails recebidos, 589; inscrições válidas, 291; classificados para as entrevistas, 70; selecionados para atuação na UNTL–2012, 39. Vale ressaltar a inscrição de profissionais não lusófonos (chilenos, argentinos, colombianos, australianos, franceses e canadenses).

Como requisitos para as candidaturas, exigia-se Mestrado e/ou Doutorado, devidamente reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/MEC, no caso dos brasileiros, com, preferencialmente, dois anos de experiência docente comprovada na área, esperando-se do candidato: engajamento, interesse, respeito pela riqueza multicultural e linguística do espaço timorense; disposição para lecionar 3 disciplinas por semana, por 2 semestres, aos alunos do 1º ano, dos cursos; participação efetiva na preparação do material acadêmico e na revisão dos Programas de Estudos dos respectivos cursos; capacidade de lidar com situações desafiadoras e de adaptar-se a realidades distintas nos diversos âmbitos da vida sociocultural timorense; compromisso com o incentivo e a prática da Língua Portuguesa como veículo de cultura e de desenvolvimento científico e tecnológico em Timor-Leste.

Os selecionados caracterizaram-se por pertencerem faixa etária entre 26 a 60 anos, com grande equilíbrio entre os gêneros; os professores recrutados no Brasil, representavam cinco regiões do país e 21 instituições de ensino, o que conferiu ao grupo grande diversidade cultural. Os docentes portugueses eram oriundos de 06 instituições de ensino diferentes.

Conforme o Edital, o docente selecionado teve como atribuições: (1) atuar com responsabilidade, disciplina, iniciativa, assiduidade, comprometimento, respeito à hierarquia da UNTL e cordialidade com os demais docentes e população em geral; (2) estudar previamente a matriz curricular do curso em que atuaria, delineando, ainda no Brasil, com supervisão da equipe da UPM, passos básicos para o desempenho das suas atividades docentes. Incluiu-se aqui pesquisa bibliográfica; (3) participar de maneira efetiva da preparação do material acadêmico e da revisão dos Programas de Estudos dos

respectivos cursos. Os selecionados seguiram no início de fevereiro de 2012 para Díli, partindo de São Paulo e de Lisboa.

Além disso, é importante apontar que a gestão dos recursos ficou sob responsabilidade da FUP (Fundação das Universidades Portuguesas), que, também, foi responsável pelos contratos dos docentes.

A ação revelou a empolgação, comprometimento e envolvimento dos docentes – ilustrados abaixo com depoimentos recebidos da equipe:

As aulas são bem calmas e com muitos exemplos. Vejo a grande dificuldade de comunicação existente; assim, estou elaborando um guia de reflexões sobre a transposição didática em sala de aula e como pensar estratégias de superação das barreiras linguísticas. Nada muito elaborado, mas penso em fazer parte do planejamento das aulas que deixarei disponível para o próximo professor. Estou feliz e me sinto desafiado em dar o meu melhor. Vejo no dia a dia a importância do projeto na educação dos alunos e os rostinhos de quem quer aprender tudo. As aulas terminam com aplausos e agradecimentos mútuos, e isso acontece com muitos professores.

(Ivan Dourado, brasileiro, docente do Curso de Economia)

Timor-Leste, para a maioria dos que tiveram a doce oportunidade de experimentar, faz-nos mergulhar num tumultuoso mar de sentimentos, cheiros e vivências que se tornam por si só inesquecíveis. Uma palavra dita, um sorriso, um olhar, um gesto de cumplicidade, a humildade de quem resiste habilmente aos dissabores de uma nação ainda marcada por sucessivas ocupações, faz-nos compreender o porquê de tantos projetos de cooperação e ajuda internacional, a uma nação sofrida e martirizada pelos constantes impedimentos de se poder afirmar como autónoma e independente. Numa perspectiva político-educacional, o projeto UNTL-MACKENZIE funciona como a ponta mais fina de uma flecha acutilante que rasga o sistema educacional de cima para baixo. Atuando no ensino superior, tem como objetivo a formação de novos docentes timorenses, competentes e capazes de sustentar as rédeas do processo ensino-aprendizagem que tanto se apresenta carenciado em faixas etárias correspondentes ao ensino primário, pré-secundário e secundário, como é denominado nesta pequena ilha. Daí se poder dizer que um dos pilares de desenvolvimento de Timor-Leste, a Educação, se encontra à nossa mercê requerendo automaticamente o orgulho e a responsabilidade de cada um dos intervenientes neste projeto para que...se faça a diferença!

(Hugo Viegas, português, docente do Curso de Educação Física)

Sinto-me privilegiada e honrada em estar participando deste projeto de cooperação entre a UPM e a UNTL. É um arriscado desafio, pois a realidade linguística não é nada favorável. Porém, existem dois fatores muito importantes: a vontade de aprender dos estudantes e o entusiasmo e a vontade maior ainda de cooperar que eu trouxe na bagagem, incentivada pelo curso preparatório que fiz no Mackenzie. As lições que tenho aprendido aqui vão muito além do campo pedagógico. São lições também de vida. Tenho o privilégio de estar aqui e de poder participar desse momento de transformação.

(Ilda de Souza, brasileira, docente de Língua Portuguesa)

Os exemplos que aqui trouxemos (ilustrativos de projetos de extensão que realizamos numa perspectiva bilateral, marcadamente horizontal e dialogada) procuram assinalar a

relevância de ações de internacionalização entre países que, embora falando a mesma língua, se voltam para realidades outras e legitimam a variedade da língua portuguesa no contexto asiático. Sem dúvida, é relevante se fazer presente num país onde a interação é bem maior do que a simples troca de informações, dado que apoiamos a reconstrução de Timor-Leste por meio da difusão linguística e do mútuo enriquecimento cultural. Por fim, cada um dos projetos procura constituir-se como contribuição em via de mão-dupla, desvinculando-se de posturas assistencialistas e acentuando o foco socioeducativo-cultural, num processo de cooperação, onde a solidariedade, via ação universitária, se fundamenta em critérios sociais, políticos e econômicos mais duradouros.

Abdala Junior, B. (2006) Apresentação. In: Brito, RHP, Faccina, RLS, Busquets, VL. *Sensibilizando para a comunicação em língua portuguesa. Uma experiência em Timor-Leste*. SP: Ed. Autor/Mackpesquisa

Brasil. MEC. Lei nº 9394/96, de 20/dez/1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Corrêa, EJ, Almeida, SRG. (2004) Cooperação Internacional: a Interface com a Extensão Universitária. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária* MG, 12 a 15/set/2004

*Plano Nacional de Extensão Universitária/ FORPROEX*. (2001) Brasília: MEC/SESu.